

A ADMISSÃO DE MAIS TRABALHADORES NO CHLO É URGENTE!

O Partido Comunista Português considera a falta de profissionais de Saúde que se verifica no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental (CHLO), à semelhança do que se passa na esmagadora maioria das instituições de Saúde em Portugal, deveras alarmante e preocupante, tendo atingido números inadmissíveis.



É opção política dos últimos governos, enveredar pela destruição das Funções Sociais do Estado, nomeadamente pela degradação do Serviço Nacional de Saúde, abrindo as portas aos grupos privados.

Segundo os relatórios de contas do CHLO, houve uma redução de 317 profissionais de Saúde em relação a 2012, ou seja, uma diminuição de 7,8% de trabalhadores, números que resultam da aplicação da Lei de Orçamento do Estado, por via de rescisões de contrato, reformas, não renovação de contratos a termo, e pelo facto de muitos trabalhadores serem forçados a optar por outro rumo profissional, tendo muitos deles emigrado.

Continua na pág. 2

Os grupos profissionais mais lesados nesta redução foram os assistentes operacionais com menos 99, os enfermeiros com menos 82, os médicos com menos 66 elementos e os assistentes técnicos com menos 21, sendo que o serviço de Urgência Geral foi um dos mais afetados por estes cortes cegos.

A entrada de profissionais de saúde nesta instituição, em condições de precariedade, não consegue colmatar as saídas de trabalhadores dos diversos serviços do CHLO. Assim sendo, o atual número de profissionais é manifestamente insuficiente para garantir a prestação dos cuidados de saúde aos milhares de utentes que diariamente recorrem ao CHLO, com a segurança e qualidade necessárias. Aquilo a que o atual Governo se refere como episódios pontuais, arrasta-se há meses e sem soluções à vista.

A falta de trabalhadores, o aumento da carga horária diária e consequente acumulação de tarefas, põe em causa a segurança e saúde dos profissionais e utentes, contribui para o aumento dos acidentes de trabalho, doenças profissionais e exaustão, provocando uma redução da qualidade dos cuidados de saúde prestados.



O Bloco Operatório do Hospital Egas Moniz (HEM) é um exemplo bem claro e notório da falta de trabalhadores. Há salas operatórias que ficam fechadas ou em auto gestão, por falta de profissionais. Os trabalhadores deste serviço são obrigados diariamente a seguir turnos através de uma escala de prevenção e ainda são sujeitos a sorteio, para realização de trabalho suplementar, com vista a colmatar as falhas dos turnos. É excedido o limite anual de trabalho suplementar estabelecido por lei, horas estas que não são pagas e entram numa ilegal bolsa de horas.

É urgente que o Ministério da Saúde/Governo e a Administração do CHLO procedam à contratação do número de profissionais necessários para responder às reais necessidades, integrando-os numa carreira com direitos e garantindo-lhes progressão e desenvolvimento profissional.

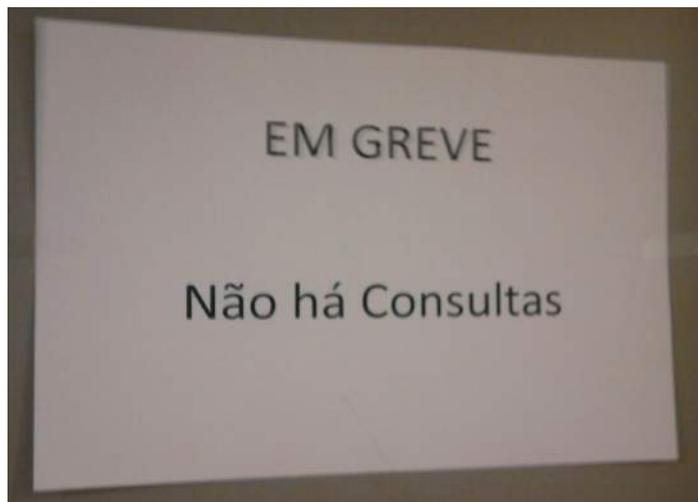
Os trabalhadores do CHLO estão revoltados, preocupados e exaustos com a gravidade da atual situação, tendo com o apoio das suas estruturas representativas, exigido à Administração do CHLO a tomada de medidas urgentes que retifiquem os problemas supracitados.

Perante esta situação que tanto prejudica trabalhadores e utentes, o PCP considera justas as reivindicações dos trabalhadores do CHLO, pois estes têm direito a usufruir de condições de trabalho que garantam o respeito pela sua profissão e a prestação de cuidados de saúde de qualidade, dignos e seguros aos utentes, tal como inscrito na Constituição da República Portuguesa.

O PCP saúda todos os trabalhadores do CHLO que continuam em luta pelas 35 horas para todos, pelo pagamento de horas de qualidade em dívida aos trabalhadores com CIT (Contrato Individual de Trabalho), contra o encerramento de serviços no CHLO, nomeadamente no Hospital de Santa Cruz e pela admissão de profissionais em número adequado às necessidades de cada Serviço.

Trabalhadores em luta pelo Serviço Nacional de Saúde e pelos seus direitos!

Na Greve Nacional a Administração Pública, marcada pela Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores em Funções Públicas e Sociais (FNSTFPS) do passado dia 15 de Maio, os trabalhadores das carreiras de assistente técnico, assistente operacional, técnicos superiores de saúde e técnicos de diagnóstico e terapêutica, revoltados com a desregulação de horários de trabalho, exigiram a reposição das 35 horas semanais sem a imposição dos regimes de bancos de horas e de adaptabilidade.



Exigiram também a criação da Carreira de Técnico Auxiliar de Saúde, a contratação de mais profissionais e a Defesa do Serviço Nacional de saúde.



Nos dias anteriores à greve e no próprio dia os trabalhadores do CHLO foram sujeitos às mais variadas pressões por parte do conselho de administração. Ainda assim, a resposta dos trabalhadores constituiu, tendo em conta as dificuldades vividas, um importante momento de Luta, afirmação e protesto contra a situação que os obrigam a viver.

A greve dos enfermeiros convocada pelo Sindicato dos Enfermeiros Portugueses (SEP) para os dias 4 e 5 de Junho contou com uma grande adesão. Estes trabalhadores reivindicam melhores condições de trabalho, a progressão de carreira, a igualdade de direitos para os vários vínculos contratuais, a reposição das horas de qualidade, as 35 horas para todos os trabalhadores assim como a dignificação da sua profissão e salários, entre outros. A luta destes trabalhadores

representa ao mesmo tempo a luta pela defesa do Serviço Nacional de Saúde e do direito constitucional do acesso aos cuidados de saúde de todos os cidadãos.

O PCP saúda todos os trabalhadores que aderiram a estas greves e apoia-os na luta pelas 35 horas semanais de trabalho, por horários justos, pelo direito à carreira, contra a precariedade e pela estabilidade de emprego e em defesa do Serviço Nacional de Saúde.



Marcha Nacional “A Força do Povo!”



Largas dezenas de milhares de pessoas vindos do Norte, do Sul de Portugal e das Ilhas Continentais (comunistas, ecologistas, democratas, e demais populares que se reviram na mobilização feita pela CDU) mostraram a sua revolta e indignação, exigindo o fim da exploração, da humilhação, do brutal ultraje e do trabalho sem direitos!

A Força do Povo inundou a Praça Marquês de Pombal, Avenida da Liberdade, Avenida Fontes Pereira de Melo, Avenida Duque de Loulé, Rua Alexandre Herculano e tantas outras, uma moldura humana monumental que culminou nos Restauradores!



Em defesa de Abril e dos seus valores, rumo a um futuro melhor para todos! Só há uma alternativa... O VOTO NA CDU!

EMPREGO - DIREITOS - DESENVOLVIMENTO - SOBERANIA

HÁ ALTERNATIVA!

**UMA POLÍTICA PATRIÓTICA
E DE ESQUERDA**

**Festa'2015
à vontade!**

4, 5, 6 Setembro
Atalaia, Amora, Seixal

www.pcp.pt



NÃO HÁ FESTAS COMO ESTA!

JORNADAS DE TRABALHO – PARTICIPA!

Ajuda na construção da Festa. Inscreve-te junto da tua organização.

COMPRA JÁ A TUA EP

23€ até 3 de Setembro

ADERE AO PCP

Eu, _____ trabalhador(a) do Serviço _____
 desejo ser contactado(a) pela Célula do PCP do Centro
 Hospitalar de Lisboa Ocidental. O meu contacto telefónico é o nº: _____
 Envia-nos este cupão pelo correio para a morada abaixo ou através do Email:
correio@dorl.pcp.pt Oportunamente serás contactado(a).

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS - CÉLULA DO CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL
 Avenida da Liberdade, nº 170 - 1250 LISBOA

CÉLULA DO PCP DO CENTRO HOSPITALAR DE LISBOA OCIDENTAL
Avenida da Liberdade, 170 – 1250 LISBOA